

## Lugar de aprender e criar

### Edição 626 - Mar/07

Até na favela o futuro pode ser animador. Na Associação Comunitária Monte Azul, na zona sul de São Paulo, crianças e adolescentes desenvolvem suas aptidões e, na fase adulta, produzem móveis, objetos, bonecos de pano e brinquedos

As calçadas estão limpas. Um grupo de mulheres pinta a fachada de uma casa em tom de rosa. A não ser pelas construções serem no morro e as vielas estreitas, nada lembra uma favela. Logo, avista-se o parquinho. Crianças brincam com os monitores - adultos da comunidade e voluntários estrangeiros, vindos da Alemanha, do Japão e da Espanha. As portas estão abertas, escancaradas para receber os que chegam a um dos núcleos da Associação Comunitária Monte Azul, ONG criada em 1979 pela pedagoga alemã Ute Craemer, 69 anos, na favela Monte Azul, zona sul de São Paulo. Lá, crianças e adolescentes descobrem aptidões e aprendem as técnicas e demais conhecimentos para se ter uma profissão.

A partir dos 4 meses de idade, a criança entra no berçário e, com 6 anos, na pré-escola. A entidade não oferece ensino regular mas, para a faixa etária entre 7 e 14 anos, disponibiliza a educação complementar - uma espécie de reforço escolar, ao qual são adicionadas atividades culturais. Em seguida, o participante segue para as oficinas profissionalizantes: reciclagem de papel, jardinagem, panificação, informática, corte e costura e marcenaria. Das duas últimas nascem os produtos à venda na lojinha da entidade ou encomendados por empresas, arquitetos e designers. São brinquedos educativos, bonecos e personagens de pano, móveis e peças de design.



Os bonecos de pano retratam os seguintes personagens: avós, pais, casal de filhos e bebê. São da linha Família e podem ser comprados juntos, R\$ 37,50, ou avulsos, R\$ 7,40 cada. Os rostos são apenas sugeridos, para que a criança possa fantasiar e desenvolver a criatividade



A maria-fumaça com quatro vagões, R\$ 42,40, é confeccionada em madeira de pinho e compensado laminado. Tem bastões de marfim

Aos 18 anos, os jovens estão capacitados para o primeiro emprego. "Cerca de 60% dos 220 colaboradores da ONG, todos registrados, são ex-alunos ou provêm da comunidade. Os salários variam de R\$ 400 a R\$ 1.200", diz Valéria Carrilho, coordenadora de desenvolvimento institucional. Ou seja, o aluno se capacita ali e pode, por opção, transmitir seus conhecimentos a outras pessoas na própria ONG. Divi-dida em três núcleos, a entidade tem pontos em Monte Azul, na Peinha (próximo dali) e em Hori-zonte Azul (no Jardim Ângela, também na zona sul paulistana).

Heraldo da Mota Henrique, 37 anos, entrou na Monte Azul ainda criança e saiu só depois de ter se tornado coordenador da marcenaria. Deixou a entidade para montar um negócio próprio, ao mesmo tempo em que dava aulas no Sesc. Isso, há dez anos. Daqui a três meses ele irá inaugurar a nova sede da sua marcenaria, num galpão de 300 m<sup>2</sup>, próximo à associação. "Quem viveu na comunidade na década de 1980 sabe como era: só existiam barracos, lixo por toda parte e o esgoto era a céu aberto. Hoje, não existe mais uma favela. A Monte Azul é um projeto que deu certo e serve de espelho para o mundo."

Nem é preciso esmiuçar a biografia da fundadora Ute Craemer para entender de onde veio a determinação para fundar a Monte Azul. Por ter crescido em países dominados pelos nazistas durante a Segunda Guerra Mundial e enfrentado a fome, ela, nascida em Weimer, na Alemanha, em 1938, diz ser grata por sua infância. "Tenho segurança e força de vontade para realizar idéias."

Educadora, desde o início Ute aplica na entidade a pedagogia Waldorf, criada pelo filósofo austríaco Rudolf Steiner (1861-1925), cujo princípio é despertar nas crianças suas múltiplas potencialidades. Isso se estende aos móveis e objetos com o selo Monte Azul: são desenvolvidos em madeira, malha e lã, materiais que, segundo a fundadora, estimulam a criatividade e a imaginação das crianças. "Nada é eletrônico. Além disso, são peças que, para brincar, exigem a presença dos pais, o que acaba aproximando a família", diz Ute.

À esq., Valéria Carrilho (esq.), que atua na coordenação da área de desenvolvimento institucional, e a educadora Ute Craemer, que cuidou de 60 crianças e jovens, na sua própria casa, antes de criar a Associação Comunitária Monte Azul; à dir., Roberto Moura de Almeida, 24 anos, coordena a marcenaria. Na entidade desde os 8 anos, ele cursa o terceiro ano de design de produto na Faculdade Mackenzie, em São Paulo. Roberto dá o acabamento à madeira laminada curvada do centro de mesa assinado pela designer Flavia Pagotti Silva



### A Monte Azul em números

- 1.200 beneficiários, entre 4 meses e 18 anos de idade, são atendidos diariamente na área de educação
- 2.500 atendimentos por mês são feitos no ambulatório médico
- 600 pessoas participam das atividades culturais mensalmente

A Editora Globo quer conhecer sua história de generosidade. Entre no site [www.editoraglobo.com.br/generosidade](http://www.editoraglobo.com.br/generosidade) e conte-a.